

Oração á esperança

(Imitação)

A ALGUEM

Esperança! Tu és um mitismo!
E's o fulgôr da dôr e da tortura!
Ha nas pregas do teu manto uma
luz resplandecente, luz que vibra como
um cristal sonoro e nos perpassa pela
alma—alma de amor e poesia, onde
habita a synthese do Ideal e onde co-
meça o caminho para a Fantasia!
Após ti arrastas, talvez de balde!
milhares de corações, que emballados
nas tuas harmonias, partem, para te-
rem a triste realidade da lugubre des-
illusão!...

Esperança, como és bella e lugubrel
Ocultas em teu seio um diamante
que simula esplendorosamente e que a
poucos é dado contemplar: a realiza-
ção dos nossos desejos!

O' esperança! passa rapida e cêlere
com esse teu maldito e odioso manto,
com que cobristes a tua alma! E's um
fantasma! um mitismo maldito! En-
traste-me na alma, desde que amei, e
não me tens se não dado uma doloro-
sa e pungente desillusão!...

Passa, deixa-me ao menos o direito
de me embriagar no meio d'esta enor-
me realidade em que me arrasto, o di-
reito de querer esquecer as dores que
mortalmente me ferem e pungem!...

Deixa-me só, não me invadas a alma!
Eu não te quero a meu lado com o
teu falso esplendor, com a tua luz sua-
ve e brandamente traioeira!

Tenho te medo! Tenho-te odio!
Tu levas no teu manto a historia do
meu amor e por tua causa fanece-
ram as illusões e os lédos enganos no meu
peito!...

Passa, esperança!
Fantasma tétrico! E's o fulgôr da
dôr e da tortura!...

CARLOS DE PASSOS

POSTA RESTANTE

Algaria—A sua musica tem sentimento.
Porém está muito errada e falta de regras
de harmonia: o que nos impossibilita de lhe
dar publicidade.

M. Chagas.—Já não veio a tempo; jornal
prompto.

Rubra digitalis!..

Inverno.

Que queninho deve ser
o seio da Terra!

Ai de mim, ai de mim, mulher de longa
trança,
E d'olhos cor de futo, e alma da paz dos
ninhos!
Ai de mim, que perdi minha azulada esp-
rança
Com a treva que apaga os olhos dos ce-
guinhos..

Viageiro da Vida a quem a Estrada cansa,
E que a sede prostrou á beira dos cami-
nhos,
Não me levanta já teu riso de creança,
Já não me erguem do chão teus páldios bra-
cinhos!

Chegou p'ra mim o Inverno e sinto em gelo
o sangue.
O frio (que é do Sol?) tornou meu peito
exaугue...
Só no seio da Terra encontrarei remédio.

Guardo o teu coração n'um berço ao pé do
meu;
Mas como o frio é muito, e geia, Deus do
Ceul
—Ando a abrir-lhes a cova a enxadadas
de Tédio!

10-11-908.

MUSA GALHOFEIRA

Glossas

(Retardadas).

Se p'ra te amar, é forçoso,
Ser deshumano e cruel,
Aqui te juro, Isabel,
Eu quero ser criminoso.
Tornar-me-hei rancoroso
Pra todo aquell que me estima,
Farei os ossos num vime,
Do meu parente mais qu'rido,
Quero ser feroz bandido,
Se ter amor é um crime.

REI LUSO.

Eu quero esse corpo airoso,
Eu quero-te para mim,
Eu quero amar-te sem fim,
Eu quero ser criminoso.
E depois victorioso
D'esta paixão que me opprime,
Fere-me com o teu olhar
Obriga-me a ajoelhar,
Dobra-me como a um vime,
Se ter amor é um crime.

CHICO.

De teu corpo setinoso
Bello, cheio de frescura
Por roubar sua candura
Eu quero ser criminoso.
Pelo teu olhar ditoso,
Pra que minha alma se anime,
Para que ella se redime,
Eu desejo ser julgado,
Por ti aprisionado
Se ter amor é um crime.

LORENDO.

MOTTE

*Lindo amor, que me matais,
Com tão grande ingratidão.*

Glossa

(para a Encarnação)

Não queiras que soffra mais
A minha alma apaixonada
E's p'ra mim idolatrada
Lindo amor, que me matais.
Entre suspiros e ais,
Lamento, mas sempre em vão.
O teu desdem, sem razão,
Com que costumas olhar-me;
Com certeza quer's matar-me
Com tão grande ingratidão.

ELMINO.

Porque razão desdenhais
Este amor que vos o' régo?
Por é que me desprezais,
Quando eu, por vós, enlouqueço?...
Lindo amor, que me matais!...
Dou-vos, alma e coração,
Por vós, da vida desisto...
Desisto, sim, mas em vão!
Vós pagais-me tudo isto
Com tão grande ingratidão!...

SIRCOANERA.

Lindo amor, que me matais,
Por vossa mão, como é doce!
Morrer! E ainda mais... Se fosse;
Possivel soller-se mais!
Mas não o é!... Paciencia!
Levae-me então a existencia,
Arranca-me o coração!
...Due esses gosos supremos!
A quem vos pagou extremos...
Com tão grande ingratidão!...

M. GLABO.

Litboa, 4-4-909.

Leiam o sensacional romance

Estanislau Sam, o policia portuguez
que o AZULEJOS publica em folhetins

Os Beijos

(Para LEONOR)

Se eu podesse beijar-te... e este ideal
Embraga-va-me a vida de ventura!
Admirar-te de perto a formosura,
Beijar-te a linda boca sensual!...

E pensava: mas onde existe o mal
Num beijo: biblia santa de ternura!
Esquias-te ante mim divina e pura,
Reciava o teu péjo virginal.

Mas um dia atrevimos; e, loucamente,
Ao vértice junto a mim casta, innocente,
Pedi-te um beijo em frases joviaes:

Agarráste-te a mim com tal furôr
Que eu tive de gritar: «O' meu amor,
Basta de chôchos, hein? Não quero mais!..»

MANUEL CHAGAS

Vinho amargo...

*Bebi, primeiramente,
para te esquecer;
hoje, porém, quanto
mais bebo mais te
rejo!*

Em copo de vinho enorme, ensanguentado...
(Só de o lembrar, Jesus! Jesus! fica a tremer!)
Eu bebia scismando o tempo já passado
Em que, se bem vivia, era por bem te que-
rer.

A grenha em desalinho, um pouco embria-
gado,
E fosse p'lo que fosse—eu não no sei dizer—
Achei n'elle um sabôr amargo, avinagrado,
Que em meio o deixei logo e sem poder
beber!

Uma visão mortal cruzou-se ante os meus
olhos;
N eu senti-lhe cravar as suas unhas d'ago
No meu afeito corpo aos golpes dos abro-
lhos!

Debalde quiz gritar: via fugir no espaço;
Louco, o vinho servi que inda no copo havia,
E, ceus! achei no fundo a tua photographia!

11-11-908